

BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL DA ECONOMIA BRASILEIRA

NOVEMBRO DE 2025

SIQUEIRA DA SILVA, Adriano Jose¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral pesquisa, reflexão e análise da situação atual da Economia Brasileira, através de pesquisa bibliográfica de artigos recentes que tratam da conjuntura atual da Economia Brasileira. Tem como objetivos específicos atender a alta demanda de informações econômicas, essencial para otimizar processos decisórios estratégico e tático bem como também subsidiar a otimização conjuntural de orçamentos e planos de negócio. Atende também a cidadãos brasileiros e estrangeiros que desejam ter informações que os auxiliem em planejamento. A importância de artigos como este é que a conjuntura econômica tem diversos efeitos fundamentais na qualidade de vida e segurança de todas as pessoas residentes e de não-residentes que intentem possuir patrimônio no território nacional. Além disso a maioria das pessoas físicas e jurídicas não tem acesso a sínteses e resumo de questões econômicas conjunturais pois são expostas quase diuturnamente a uma série de dados econômicos sem tratamento analítico adequado e resumido. Pesquisou-se e analisou-se, de forma resumida, a atualidade das variáveis macroeconômicas mais relevantes bem como também tendências estruturais da Economia Brasileira. Pela sua extensão, o assunto não pode ser detalhado e esgotado em apenas um artigo, mas pretende-se aqui conceder um panorama geral e introdutório da realidade atual que possa servir na otimização de direcionamentos, planos e também contribuir para ampliar discussões, o necessário aprofundamento e devido senso crítico.

Palavras-Chave: Economia Brasileira. Conjuntura. Situação Fiscal. Situação Monetária. Investimentos.

¹ Adriano Jose Siqueira da Silva, Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Mestrado acadêmico pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

ABSTRACT

This article has the general objective of research, reflection and analysis of the current situation of the Brazilian Economy, through bibliographic research of recent articles that deal with the current situation of the Brazilian Economy. Its specific objectives are to meet the high demand for economic information, essential for optimizing strategic and tactical decision-making processes, as well as supporting the cyclical optimization of budgets and business plans. It also serves Brazilian and foreign citizens who wish to have information to help them with planning. The importance of articles like this is that the economic situation has several fundamental effects on the quality of life and security of all residents and non-residents who intend to own assets in the national territory. Furthermore, most individuals and legal entities do not have access to syntheses and summaries of current economic issues as they are exposed almost daily to a series of economic data without adequate and summarized analytical treatment. The current nature of the most relevant macroeconomic variables was researched and analysed in summary form, as well as structural trends in the Brazilian Economy. Due to its length, the subject cannot be detailed and exhausted in just one article, but the aim here is to provide a general and introductory overview of the current reality that can serve to optimize directions, plans and also contribute to broadening discussions and the necessary and proper critical sense.

Keywords: Current Brazilian Economy. Fiscal Situation. Monetary Situation. Investments.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste artigo busca contribuir para ampliar e incentivar o conhecimento, discussão e participação acerca da conjuntura econômica do país e ao mesmo tempo conceder algumas informações econômicas relevantes da atual situação da economia brasileira.

Este tema torna-se ainda mais fundamental e importante pois além da Economia afetar de forma fundamental a qualidade de vida de todas as pessoas físicas e jurídicas do país e também por diversas outras razões pertinentes, torna-se importante que a discussão desse tema seja mais abordada de forma mais científica considerando-se o momento atual onde há excesso de informações e "desinformações" superficiais circulando nas redes sociais da internet. Além disso e, com muita frequência, as principais empresas de imprensa (jornais, revistas, sites, etc) não tem tratado o assunto com a profundidade e o

rigor científico necessários; e isto tem gerado interpretações com nível maior de equívocos e omissões. Informações equivocadas de Economia podem gerar decisões equivocadas ou não otimizadas de investimentos para o curto, médio e longo prazo. Isso sem mencionar que a "desinformação" econômica pode gerar conflitos de ordem até mesmo social e política.

O assunto é extenso e de interesse social e, assim, se demanda uma sintetização e simplificação do conhecimento para torna-lo acessível e desejado considerando-se a necessidade imperativa e frequente de otimização do tempo nos tempos modernos. Sendo assim o assunto não irá abordar uma fundamentação profunda de ordem matemática pelo fato de se limitar no espaço de um artigo, mas irá se fundamentar em uma lógica macroeconômica. A Economia por ser uma ciência social tem alto grau de análises lógicas de ordem subjetiva apesar de ter relevantes possibilidades de objetividade através do uso de ferramentas matemáticas econométricas, estatísticas, etc.

Com o intuito de permitir o acesso a um número maior de cidadãos optou-se por simplificar a linguagem e as respectivas análises deste artigo. Optou-se por dividir os assuntos macroeconômicos em subtítulos de por temas conjunturais como Renda, Investimentos, Situação Fiscal e Situação Monetária (incluindo câmbio e situação externa). Cada um desses temas afeta de alguma forma os demais pois a Economia tem características "sistêmicas" onde as variáveis econômicas tem influência sobre os demais com maior ou menor grau.

Sendo assim, conclui-se que o objetivo deste artigo é de resenha (um resumo analítico) da atual conjuntura econômica, contribuindo para se ampliar um pouco o vasto conhecimento econômico conjuntural, estimular mais análises e discussões reflexivas e críticas da Economia Brasileira e, por conseguinte, da situação social decorrente. Espera-se que quanto mais esse tipo de conhecimento se amplie mais "otimizadas" serão as decisões e iniciativas de ordens empreendedoras, sociais e políticas das pessoas físicas e jurídicas de nossa sociedade.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

O presente artigo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica. Esta, segundo Lakatos e Marconi (2010) parte de outras pesquisas, dados e informações que foram publicadas em forma de livros, revistas, jornais e outros formatos utilizados pela imprensa escrita. A finalidade é o auxílio ao pesquisador no levantamento das informações sobre determinado assunto e possibilitar o acesso às investigações realizadas. A esta pesquisa, incorporou-se resultados obtidos na leitura de artigos publicados na internet, em sites especializados institucionais e da grande imprensa. Por ser uma análise

conjuntural recente e atual privilegiou-se a busca de dados nestes sites especializados institucionais e da grande imprensa pelo fato de se ter escassez de artigos científicos que tratam dos dados dos últimos meses de 2025. A maioria de dados e informações conjunturais relevantes para uma análise com dados e informações atualizados tem poucos dias e semanas de pós lançamento e, dessa forma dados extremamente recentes somente podem ser acessados por sites institucionais de origem ou pela imprensa composta de jornais, revistas e sites.

Ressalta-se a seguinte **nota de transparência metodológica**: “Este artigo foi elaborado com o auxílio de tecnologia de inteligência artificial **exclusivamente** para o processamento e atualização de dados referentes ao período de 2024-2025 (**ou seja, para atividades exclusivas de pesquisa**). Essa utilização (PERPLEXITY, 2025) restringiu-se à compilação, organização e reformulação de informações provenientes de fontes públicas institucionais, **mantendo-se a autoria intelectual, as análises críticas e as interpretações originais e exclusivas do próprio autor e de citações**, em conformidade com as normas da ABNT”.

3 REFERENCIAL ANALÍTICO

Este artigo compõe-se da apresentação e análise dos temas principais propostos os quais, por sua vez, são os subtítulos Renda e Consumo, Investimentos, Situação Fiscal e Situação Monetária (incluindo câmbio e situação externa). Esses temas propostos para análise de conjuntura se baseiam em todos componentes da "riqueza" nacional que, comumente, é representada pelo Produto Interno Bruto (PIB) na teoria macroeconômica.

4 ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade econômica brasileira expandiu-se em 3,4% durante 2024 (IBGE, 2025), ultrapassando o incremento de 3,2% registrado em 2023. Embora ligeiramente inferior às projeções do mercado financeiro, esse resultado expressa consolidação da retomada das operações produtivas.

A composição setorial do crescimento apontou para o avanço do setor terciário com 3,7% e do ramo industrial com 3,3% (IBGE, 2025). O ramo primário retrocedeu 3,2% durante 2024 (IBGE, 2025) em razão de adversidades climáticas nas plantações. Contudo, as perspectivas para 2025 indicam

produção recorde com estimativa de 341,9 milhões de toneladas (GOVERNO DO BRASIL, 2025), representando aumento de 16,8%.

O Boletim Focus divulgado pelo Banco Central em novembro de 2025 projeta crescimento de 2,16% para o PIB em 2025 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), sinalizando desaceleração relativizada aos efeitos das taxas de juros elevadas e restrições monetárias.

4.1 Renda e Consumo

As transformações das variáveis macroeconômicas de renda e consumo guardam correlação profunda com evolução dos indicadores de produtividade e com elementos que viabilizam o crescimento sustentável, como tecnologia e inovação aplicadas à otimização ambiental.

A taxa de desocupação alcançou em 2025 patamar histórico mínimo. No trimestre encerrado em setembro de 2025, a desocupação registrou 5,6% (IBGE, 2025), igualando o menor índice da série PNAD Contínua iniciada em 2012. Esse resultado representa diminuição de 0,8 ponto percentual em comparação ao período similar de 2024. A população desocupada chegou ao menor contingente registrado com 6,045 milhões de pessoas (IBGE, 2025), enquanto a população economicamente ativa permaneceu em 102,4 milhões (IBGE, 2025), em nível recorde.

O total de trabalhadores com vínculo formal atingiu marco recordista totalizando 39,229 milhões (IBGE, 2025). Conforme dados divulgados pela instituição, o nível de ocupação em patamares elevados nos últimos períodos sustenta a retração do desemprego ao longo de 2025.

No tocante aos rendimentos, a remuneração média real dos trabalhadores atingiu R\$ 3.507 durante o trimestre até setembro de 2025 (IBGE, 2025), constituindo-se o pico da série histórica, com elevação de 4,0% anualmente (IBGE, 2025). Durante os nove primeiros meses de 2025, esse aumento de 4% estabeleceu recorde. O salário mínimo contribuiu de forma determinante para esse desempenho (GOVERNO FEDERAL, 2025), com aumentos superiores à inflação impulsionando a remuneração agregada do mercado de trabalho, particularmente nos segmentos de serviços e comercial.

A circulação de renda na economia alcançou novo recorde no trimestre até setembro de 2025, totalizando R\$ 354,564 bilhões (IBGE, 2025), representando incremento de R\$ 18,525 bilhões (5,5%) (IBGE, 2025) comparativamente ao período equivalente de 2024. Esse resultado decorre tanto da

expansão da população laboralmente ativa quanto da elevação da remuneração média real dos trabalhadores.

Considerando-se que a remuneração real progrediu favorável e a taxa de desocupação atingiu patamares históricos mínimos, essas características influenciaram positivamente a dinâmica do consumo familiar. O consumo das famílias expandiu 4,8% durante 2024 (IBGE, 2025), constituindo-se força motriz primária da economia. No primeiro trimestre de 2025, o consumo nos domicílios brasileiros registrou expansão de 2,48% (ABRAS, 2025). No segundo trimestre de 2025, o consumo familiar progrediu 0,5% (IBGE, 2025).

Esse desempenho foi impulsionado por múltiplas causas: melhoria do mercado de trabalho (IBGE, 2025), diminuição de preços de produtos essenciais (particularmente carnes), recursos extraordinários provenientes do Saque-Aniversário do FGTS (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2025) e iniciativas como Pé-de-Meia (GOVERNO FEDERAL, 2025), acrescido de transferências permanentes de renda.

Relativamente ao Bolsa Família, 2025 apresentou transformação significativa. O programa registrou saída de superior a 2 milhões de famílias durante o ano (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2025), o contingente mais expressivo desde a reativação inicial. Desse total, 1,3 milhão desvinculou-se por progressão na renda e 726,7 mil pela cessação da regra de proteção (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2025). Em outubro de 2025, o programa cobria 18,9 milhões de lares (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2025).

Essa diminuição reflete fundamentalmente a revitalização do emprego com carteira. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 58% das novas posições formais no primeiro semestre de 2025 foram preenchidas por beneficiários (CAGED, 2025). Adicionalmente, 55% dos micro-empresendedores individuais no Cadastro Único iniciaram empreendimento após ingressarem na assistência social (CADASTRO ÚNICO, 2025), equivalendo a 2,5 milhões.

A diminuição de beneficiários intensificou-se a partir de maio de 2025, quando alteraram-se os critérios de proteção. A verba alocada é de R\$ 159,5 bilhões em 2025 (ORÇAMENTO FEDERAL, 2025), representando redução de aproximadamente R\$ 10 bilhões em relação ao exercício anterior.

Para o futuro (ano 2026 em diante) essas variáveis de renda e consumo devem ter forte tendência de serem impulsionadas pela recente aprovação da isenção do imposto de renda para renda abaixo de cinco mil reais (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

4.2 Investimentos

Ressalta-se que a categoria de investimentos utilizada refere-se exclusivamente à variável macroeconômica. Vale dizer, não se relaciona com aplicações em mercados financeiros, mas corresponde aos dispêndios que exclusivamente impactam a evolução quantitativa e qualitativa da produção de bens ou serviços ou à constituição e ampliação do capital não-financeiro. Utiliza-se o indicador macroeconômico designado Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os investimentos totais apresentaram expansão entre 6,8% e 8,3% no período acumulado de 2025 (IPEA, 2025) (informações até agosto). No acumulado de doze meses até agosto de 2025, os investimentos totais registraram expansão de 6,8% (IPEA, 2025). Apesar dessa variação positiva anual, verificou-se recuo localizado no segundo trimestre de 2025, com a FBCF apresentando contração de 2,2% (IBGE, 2025) comparativamente ao primeiro trimestre.

As perspectivas indicam prosseguimento da expansão dos investimentos, sustentado pela manutenção da política de juros (ainda que em patamar elevado) e pela base de comparação desfavorável de 2024. Destaca-se como aspecto favorável que a transformação tributária de 2023 foi adequadamente regulamentada em 2025 através da Lei Complementar 214 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2025), formalizada em 16 de janeiro de 2025. Essa legislação normatiza aspectos essenciais da tributação sobre consumo, contemplando criação da CBS, do IBS e do Imposto Seletivo.

A variável de Investimentos tem a tendência de ser impulsionada (estimulada) pela evolução da Renda e Consumo conforme discutido no item 4.1.

4.3 Situação Fiscal

A dívida bruta consolidada atingiu 78,1% do PIB em setembro de 2025 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), representando acréscimo de 0,6 ponto percentual comparativamente a agosto. Em termos nominais, corresponde a R\$ 9,75 trilhões (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

A Secretaria do Tesouro Nacional projetou que o endividamento do setor público prosseguirá elevando-se até conclusão do governo, alcançando 82,5% do PIB em 2026 (TESOURO NACIONAL, 2025). Caso se concretize, o endividamento terá aumentado 10,8 pontos percentuais no governo Lula (TESOURO NACIONAL, 2025), tendo sido 71,7% em dezembro de 2022. Com relação ao resultado fiscal, o Governo Central acumulou déficit primário de R\$ 100,9 bilhões até setembro de 2025 (TESOURO NACIONAL, 2025).

Um dos maiores dispêndios que é o serviço da dívida pública deve cair quando se iniciar tendência de trajetória de queda da taxa Selic de juros (previsão) nos próximos meses com o arrefecimento da inflação (via política monetária menos contracionista).

4.4 Situação Monetária

A condução monetária brasileira experimentou reversão acentuada em 2025. Após fase de redução da Selic que havia diminuído a taxa básica para níveis mais moderados, o Banco Central instaurou em 2024 fase de contração que levou a Selic a 15% ao ano em junho de 2025 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), permanecendo nesse patamar até novembro de 2025. Constituiu-se a maior taxa em quase duas décadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

Na última sessão do Comitê de Política Monetária em novembro de 2025, o Banco Central decidiu manter a taxa em 15% ao ano (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025). As projeções de inflação para 2025 e 2026 continuam acima do intervalo-meta, situando-se em 4,5% e 4,2% respectivamente (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

Este autor considera que o Banco Central deveria ampliar o percentual de uso da ferramenta de “Empréstimo Compulsório” dos bancos junto ao Banco Central (que já existe e é utilizada efetivamente há muitos anos) pois a retenção de um percentual maior dos depósitos do sistema financeiro permitiria reduzir a Selic sem aumentar risco inflacionário. Isso melhoraria o serviço da dívida pública (e por conseguinte a Situação Fiscal) e também a situação financeira dos setores produtivos, particularmente setores industriais.

Com relação a situação das reservas internacionais do Brasil não há preocupações manifestadas na imprensa especializada pois o volume delas concede segurança cambial para a economia brasileira. E também os saldos mensais de comércio exterior e conta corrente não indicam riscos que chamem a atenção de economistas. O Banco Central do Brasil (BCB) é a instituição responsável por gerenciar e divulgar esses dados e, seu relatório de Março de 2025 é o documento oficial mais recente que detalha a composição e a gestão das reservas, citando dados até Fevereiro de 2025 que indicam reservas de US\$ 298,46 bilhões (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025, p. 10). Embora as notícias da Agência Brasil ou de veículos de imprensa e economia forneçam contextos mais atuais, **o dado bruto e oficial** deve ser referenciado diretamente no Banco Central considerando-se que não há alterações significativas em relação ao cenário de baixo risco dessas reservas.

4.5 Inadimplência e Crédito

A inadimplência apresentou-se como desafio crítico da economia brasileira em 2025, atingindo patamares sem precedentes. Conforme informações da Serasa, 78,8 milhões de pessoas encontram-se inadimplentes (SERASA, 2025), com dívida média de R\$ 6.267,69 (SERASA, 2025) por devedor e aproximadamente quatro dívidas negativadas (SERASA, 2025). O contingente de inadimplentes cresceu continuamente ao longo de 2025, saltando de 74,6 milhões em janeiro para 78,8 milhões em agosto (SERASA, 2025).

A variável Inadimplência tem perspectiva de tendência de queda provocada pela evolução positiva da Renda e pela isenção do Imposto de Renda até cinco mil reais válida para 2026; conforme já relatado no item 4.1.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia brasileira em 2025 apresenta características de significativo contraste e desafios estruturais. Por um lado, identificam-se êxitos relevantes como taxa de desemprego em patamar histórico mínimo (5,6%) (IBGE, 2025), expansão consistente da massa salarial (IBGE, 2025) e da remuneração média real (IBGE, 2025), além de desempenho recordista do setor externo (MDIC, 2025). Por outro, depara-se com pressões fiscais progressivas, com dívida pública em trajetória ascendente (78,1% do PIB e projeção de 82,5% em 2026) (TESOURO NACIONAL, 2025), inadimplência em patamares recordes (SERASA, 2025) e política monetária fortemente restritiva (Selic a 15% ao ano) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

O ciclo de contração monetária iniciado em 2024, que elevou a Selic a 15% ao ano em junho de 2025 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025) mantendo-a nesse nível até novembro, constitui reversão acentuada relativizado às perspectivas de 2024. Essa taxa, a máxima em quase duas décadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), produz efeitos contraditórios na economia: positivamente, contribui para contenção inflacionária e redução de expectativas de preços (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025); negativamente, eleva substancialmente os custos do endividamento público (TESOURO NACIONAL, 2025), prejudica investimentos produtivos (IPEA, 2025), expande a inadimplência (SERASA, 2025) e restringe a expansão (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

A inadimplência recordista (78,8 milhões de pessoas e 8,1 milhões de CNPJs negativados) (SERASA, 2025) emerge como um dos desafios sociais e econômicos mais prementes de 2025. A convergência de taxas de juros elevadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025) com dívidas

herdadas da emergência sanitária produz ciclo pernicioso que compromete o consumo e a atividade econômica (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), simultaneamente dificultando a recuperação financeira de pessoas físicas e jurídicas (SERASA, 2025).

Na análise feita vislumbram-se algumas evoluções que permitem aferir possível tendência de melhoria ou estabilidade nos indicadores de Renda, Consumo, Inadimplência, câmbio, etc e, por conseguinte, com seus efeitos em outras variáveis macroeconômicas.

Recomenda-se que análises dessa natureza sobre conjuntura econômica sejam ampliadas em escopo e divulgação visando que, com conhecimento aprofundado, a sociedade brasileira em sua totalidade possa influenciar de forma mais fundamentada as decisões orientadas para expansão econômica, progresso social e qualidade de vida (GOVERNO FEDERAL, 2025). O debate sobre condução monetária, especialmente sobre a manutenção de taxas de juros entre as mais elevadas do planeta (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), deve ser democratizado e expandido, considerando-se não apenas efeitos imediatos na contenção de preços (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025), mas também repercussões no médio e longo prazos em expansão, investimentos produtivos e distribuição de remuneração (BANCO MUNDIAL, 2024).

6 REFERÊNCIAS

ABRAS. Consumo nos lares brasileiros. 2025. Disponível em: <<https://www.abras.com.br>>. Acesso em nov. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Saiba quem será contemplado e como funcionará a isenção do IR: medida deve valer a partir de janeiro de 2026. Brasília, DF, 6 nov. 2025. Economia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-11/saiba-quem-sera-contemplado-e-como-funcionara-isencao-do-ir>. Acesso em: 08 nov. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Boletim Focus. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em nov. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Gestão das Reservas Internacionais: Março 2025. Brasília, DF: BCB, 2025. 13 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relgestaoreservas/GESTAORESERVAS202503-relatorio_anual_reservas_internacionais_2025.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.

_____ Taxa Selic e Política Monetária. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

BANCO INTER. Endividamento das Famílias. 2025. Disponível em: <<https://www.bancointer.com.br>>. Acesso em nov. 2025.

BANCO MUNDIAL. Perspectivas da Economia Brasileira. 2024. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>>. Acesso em nov. 2025.

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/secretarias/secretaria-de-trabalho/caged>>. Acesso em nov. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei Complementar 214. 16 jan. 2025.

CNC. Taxa de Inadimplência Familiar. Jul. 2025. Disponível em: <<https://www.cnc.org.br>>. Acesso em nov. 2025.

CNDL/SPC. Inadimplência de Pessoas Físicas. 2025. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br>>. Acesso em nov. 2025.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Saque-Aniversário do FGTS. 2025. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

CADASTRO ÚNICO. Dados de Microempreendedores. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/programas/cadastro-unico>>. Acesso em nov. 2025.

GOVERNO DO BRASIL. Safra Agrícola 2025. Out. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

GOVERNO FEDERAL. Pé-de-Meia e Políticas de Renda. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

_____ Reforma Tributária e Regulamentações. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

IBGE. PIB, Desemprego e Rendimento. 2025. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

IFI. Instituição Fiscal Independente - Projeção de Dívida Pública. Out. 2025. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/ifi>>. Acesso em nov. 2025.

IPEA. Formação Bruta de Capital Fixo. Ago. 2025. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MDIC. Exportações, Importações e Balança Comercial. Out. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic>>. Acesso em nov. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Bolsa Família. Out. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania>>. Acesso em nov. 2025.

ORÇAMENTO FEDERAL. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/orcamento>>. Acesso em nov. 2025.

PERPLEXITY. Perplexity AI. [S. l.]: Perplexity AI, 2025. Disponível em: <https://www.perplexity.ai/>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SERASA. Inadimplência de Pessoas Físicas e Jurídicas. Ago. 2025. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br>>. Acesso em nov. 2025.

TESOURO NACIONAL. Dívida Pública do Brasil. Nov. 2025. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br>>. Acesso em nov. 2025.